



Tema:  
**"OS DESAFIOS DA INTERNACIONALIZAÇÃO  
NA UNIMEP"**



## 11º UNICULT - VII Concurso de Contos e Crônicas

### A LIGA DOS RUIVOS

Autor(es)

---

CAMILO IRINEU QUARTAROLLO

Contos / Cricas

---

Pseudônimo: Rubem Braga

A liga dos ruivos

No final da rua havia um casarão, todo sinistro, com um jardim francês em meio ao mato de propriedade particular e desconhecido o dono, dava medo. Os meninos jogavam pelada na rua e vez ou outra a bola de plástico caía no jardim e algum herói era obrigado a pular o alto muro com ajuda de anquinha de fora e pegar a bola, estivesse onde estivesse, mas lá... O que é secreto ou os que são quietos têm fama da prática do ilícito, de esconder alguma coisa do público, de fazer às escondidas, e de coisas que a boataria de ocasião envidar. O ilícito, de regra é feito à sorrelfa; inda que se tenha tornado notório na mídia e facebook.

Leitor(a), esta crônica guarda relação com a Praga de menino, de Rubem Braga, em que a casa era habitada pelas Teixeiras, aqui somente fantasmas e um nome, Liga dos Ruivos, uma inscrição causal de um grafiteiro, talvez leitor de Sherlock Holmes, tornara próprio o nome à história do casarão abandonado. Diziam que lá havia rituais aos iniciantes e que era tudo sigiloso, tanto que ninguém sabia... hum, mas comentava-se. Era um tal de “não sei não, tô vendendo como comprei, mas aí tem coisa, ah, se tem”.

Nino, morador próximo era impedido pelos pais de ir lá, mas vez ou outra seu gato pulava o muro e ele, gordinho, o seguia com os olhos, até que achou uma passagem entre as ramagens do muro velho e escondia-se por lá para magoar-se, mágoas de menino. Brincava a sós, andando sobre as muretas do jardim, equilibrando-se ou resmungando alguma música inexistente de si para si, aleatório, até escapar ao nada e naquele vazio átrio de alguns bancos sujos não via viva alma. O herói das bolas caídas resgatava todas e enfrentava os fantasmas seus e dos outros. Estava bom assim, herói, a casa era vazia mesmo.

Da última vez em que a bola caiu lá quicou longe e quebrou alguns vidros. Enquanto os outros meninos sentavam-se na calçada esperando, Nino ficou dentro, distraído. A bola sumira. Um homem de cabeleira espetada e ruiva apareceu.

- Quem é você?

- Sou o Nino, ara!

Assim dizendo, saltou o muro sem a bola mesmo. Os meninos queriam saber:

- O que aconteceu com a bola, Nino?

- Num posso contar, sou um Ruivo agora.

E o jogo acabou. No dia seguinte apareceu uma bola vermelha, nova, que um desconhecido deixara na calçada onde os meninos brincavam. Menino gosta de brincar, jogar é brincar com o desconhecido até se tornar um.